



Vigilantes de Barueri definem pauta da Campanha Salarial 2020

A diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Barueri realizou no sábado, 26/10, uma Assembleia Geral para definir juntamente com os trabalhadores a pauta da Campanha Salarial 2020.

Além dos diretores do sindicato e dos profissionais da segurança privada, estiveram presente também o presidente do Sindicato dos Vigilantes



de Mauá, Jonas Franco, e um representante do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, definiu a reunião como muito produtiva do ponto de vista da construção de uma unidade para que os objetivos sejam atingidos.



A CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO (CCT) DE 2020 TERÁ APENAS CLÁUSULAS ECONÔMICAS, QUE SÃO:

- Correção da inflação do período (INPC ou IPCA)
- Aumento salarial real de 3%
- Ticket refeição no valor de R\$ 30
- Cesta Básica com valor definido pelo DIEESE (R\$ 473,80)
- Manutenção de todas as cláusulas já existentes

Campanha será unificada novamente com vigilantes de Mauá e Barueri

Exemplo do que aconteceu na Campanha Salarial 2019, a campanha deste ano será unificada novamente entre o Sindicato dos Vigilantes de Mauá e o Sindicato dos Vigilantes de Barueri.

Segundo o presidente

do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, a iniciativa de sair daquele bloco gigante de sindicatos – que é liderado pela Fetrapesp – se dá pela necessidade de tentar algo diferente.

“Todos os anos nós assistimos este modelo de

Campanha Salarial que não resulta em ganhos efetivos para a categoria. Precisamos insistir na ideia de avançar na conquista de direitos, salários dignos e respeito, além da manutenção de tudo o que já foi conquistado até hoje”, pontua.

“Na última campanha nós não alcançamos o objetivo, mas avaliamos como positiva a iniciativa e entendemos que temos que continuar. Com persistência nós conseguimos mudar os resultados”, complementa.

Ano	Inflação	Índice Usado	Aumento Real	Salário final (R\$)
2009	2,68%	INPC	0%	909,12
2013	5,58%	INPC	0%	1.081,66
2014	6,33%	INPC	0%	1.145,59
2015	10,97%	INPC	0%	1.218,15
2016	7,00%	IPCA	0%	1.351,78
2017	2,80%	IPCA	0%	1.446,40
2018	2,80%	IPCA	0%	1.486,90
2019	4,05%	IPCA	0%	1.547,12

Comodidade tem custado caro, diz presidente

Durante a Assembleia que definiu a Campanha Salarial 2020 o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, lembrou aos participantes que não basta apenas que o trabalhador delegue poderes ao sindicato, mas que participe ativamente das ações.

“Essa comodidade que o trabalhador parece ter adotado tem custado muito caro. Temos visto ano após ano o enfraquecimento da categoria com constante falta de respeito para com os profissionais, quase nenhum ganho no poder de compra, além da retirada até de direitos já

consolidados”, diz.

“Transferir a responsabilidade para o sindicato ainda vai dar muito mais dor de cabeça para o trabalhador. Isso porque o sindicato é limitado em suas ações”, continua. “Uma Campanha Salarial é responsabilidade de todos os vigilantes, sócios e não só-

cios. O sindicato representa o espírito coletivo das negociações e tem a obrigação de conduzir o processo com transparência e honestidade, mas sozinho pouco pode fazer”, diz.

Acompanhe e participe das negociações coletivas. Todo esse processo precisa de você, vigilante!

Entenda os cenários de uma negociação coletiva

O cenário ideal	O cenário atual
Estabilidade política	Forte instabilidade política que se instalou após o golpe sob o pretexto de acabar com a corrupção
Economia em alta	Economia que não avança e cenário de medo e desconfiança
Geração de empregos	Desemprego recorde e trabalhadores na informalidade
Governo preocupado com os trabalhadores	Governo com políticas anti-trabalhadores
Empresários conscientes da importância do vigilante	Terceirização irrestrita, substituição de vigilantes por segurança eletrônica/porteiro/controlador de acesso
Reformas que não prejudiquem os trabalhadores	Reforma trabalhista agressiva que muda total a lógica de proteção aos trabalhadores
Planejamento por parte da federação e dos sindicatos	Falta de planejamento por parte da federação e sindicatos
Participação maciça dos vigilantes	Falta de participação dos vigilantes no processo de negociação
Unidade com outras categorias	Falta de diálogo entre os entes sindicais

Sem ganhos reais de salário, vigilantes têm dificuldade para equilibrar as contas

O fato de não receber aumento real de salário, mas apenas a reposição da inflação, tem causado um efeito devastador na vida dos vigilantes.

Os índices de 2019 ainda não foram divulgados, mas em 2018 o gás de cozinha aumentou, a gasolina aumentou, o

aluguel aumentou, a passagem de ônibus/trem/metrô aumentou, a cesta básica e vários outros itens de primeira necessidade também aumentaram.

E foram reajustados em patamares bem acima daquilo que os vigilantes receberam de reposição

salarial. O reflexo disso é a redução no poder de compra, ou seja, cada vez que vai ao mercado, o vigilante compra menos com o salário que ganha.

Segundo o Dieese, hoje uma cesta básica custa 32% do salário de um vigilante. Com os outros 68% o pai de família

precisa suprir as demais necessidades.

Por isso é fundamental que nesta Campanha Salarial os vigilantes conquistem o reajuste real de salário e não apenas a reposição da inflação.

Mas essa conquista só virá se houver união em torno do objetivo.

Produto/Serviço – SP	Inflação oficial 2018	Índice	Aumento real dos preços
Gasolina	4,53%	IPCA	20%
Trem/Metrô/Ônibus	3,63%	FIPE	7,5%
Ônibus Intermunicipal	3,02%	IPC-FIPE	6,45%
Gás de Cozinha	4,53%	IPCA	30%
Aluguel	7,54%	IGP-M	7,54%
Cesta Básica	4,05%	INPC	11,37%
Vigilantes	4,05%	INPC	Aguardando